

A PLURIATIVIDADE COMO ESTRATÉGIA DE REPRODUÇÃO SOCIAL DA AGRICULTURA FAMILIAR: O CASO DE LAJEADO-RS

FRANZ, Juliana Cristina¹; SALAMONI, Giancarla²

¹Acadêmica do Curso de Geografia pela Universidade Federal de Pelotas, bolsista de Iniciação Científica – Fapergs, julianaf Franz@gmail.com; ²Professora Associada II do Departamento de Geografia pela Universidade Federal de Pelotas, gi.salamoni@yahoo.com.br.

1 INTRODUÇÃO

A agricultura familiar tem sido tema freqüente de investigação no campo das Ciências Sociais e Humanas, principalmente, nos estudos relacionados às estratégias adotadas por este segmento socioproductivo para se organizar e reorganizar diante das especificidades do modo de produção capitalista. Assim, justifica-se aprofundar o conhecimento acerca da produção familiar na agricultura, vis a vis a diversidade de formas e de processos de adaptação e inserção no sistema de mercado, ou ainda, na manutenção de estratégias não-capitalistas de reprodução social e permanência no contexto produtivo do espaço rural. Diante disso, este trabalho trata da pluriatividade, interpretada como uma alternativa de reprodução da categoria social da agricultura familiar.

A pluriatividade, segundo Schneider (2001), consiste na combinação de forma permanente de atividades agrícolas e não agrícolas em um mesmo estabelecimento, podendo ser uma estratégia de reprodução social da família ou uma estratégia individual de um membro do grupo familiar. Entretanto, este autor limita a sua análise a associação de atividades no âmbito externo a propriedade familiar: “Denominamos *pluriativos* os agricultores ou membros da família rural que além de estarem ligados às atividades agrícolas desempenham outro tipo de trabalho remunerado fora da propriedade” (SCHNEIDER, 1996, p.311). Ou seja, não considera as atividades não agrícolas que são desempenhadas dentro do contexto da propriedade familiar. Para o desenvolvimento deste estudo, a pluriatividade será entendida da seguinte maneira:

[...] pode ocorrer via diversificação da unidade produtiva, com exploração de atividades não agrícolas (lazer e turismo rurais) e de nichos de mercado ou pelo emprego de membros da família em ocupações (assalariadas ou não) externas, não vinculadas diretamente à unidade produtiva. (BACCARIN, SOUZA, 2012, p.20)

No mesmo sentido, como expõe Fuller (1990 *apud* PEREIRA, FERREIRA, 2009, p. 222), a pluriatividade acontece em “uma unidade produtiva multidimensional, onde se pratica a agricultura e outras atividades, tanto dentro como fora da propriedade, pelas quais são recebidos diferentes tipos de remuneração e receitas [...]”.

Com o objetivo de compreender o contexto no qual as famílias rurais optaram por desempenhar atividades não agrícolas, de forma concomitante com as atividades agrícolas, é necessário “identificar dinâmicas locais e regionais, atores sociais potenciais, atuação dos poderes públicos nos arranjos institucionais, etc.” (PEREIRA, FERREIRA, 2009, p.224). Assim, é necessário analisar também os fatores exógenos que influenciam a adoção dessa estratégia de reprodução social, como o mercado de trabalho, a proximidade com o urbano e os fatores internos,

como a dinâmica do processo de trabalho e composição demográfica da família (SCHNEIDER, 2001).

O estudo da pluriatividade no Brasil é recente, teve início na década de 90 do século XX (SACCO DOS ANJOS; CALDAS, 2009), e a terminologia se aproxima do conceito adotado para o contexto da agricultura européia. Entretanto, a sua aparição recente nos estudos acadêmicos brasileiros não significa que a prática da associação de atividades agrícolas com atividades não agrícolas, por membros de um mesmo estabelecimento familiar, não estivessem presentes na história da agricultura brasileira. Pelo contrário, como é possível identificar nos estudos de Seyferth (1974), a prática do trabalho acessório, que já era comum na Alemanha antes da imigração para o Brasil, teve continuidade no contexto da colonização no Brasil, onde principalmente os homens adultos saíam da propriedade em busca de trabalho assalariado para pagarem as dívidas, bem como, com o propósito de investirem os rendimentos obtidos nas ocupações não agrícolas em melhorias na propriedade rural. Assim, a pluriatividade pode ser considerada como um conceito novo para compreender a diversidade de práticas sociais relacionadas ao mundo do trabalho no espaço rural.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Este trabalho compõe um projeto de pesquisa de maior abrangência, intitulado **ESTRATÉGIAS DE REPRODUÇÃO SOCIAL E TERRITORIAL DA AGRICULTURA FAMILIAR NO RS: estudos na escala local e regional**, o qual adota a abordagem sistêmica como referencial teórico-metodológico. Em um primeiro momento, foi realizada uma revisão bibliográfica acerca do tema da agricultura familiar e da pluriatividade. E, a fim de confrontar o marco teórico com a realidade empírica foi adotado para estudo de caso o município de Lajeado - RS. A escolha do município deveu-se, principalmente, pelo conhecimento prévio das características locais e também por pertencer a área de colonização alemã antiga do RS, a qual, segundo Roche(1969) representa a formação de pequenas propriedades policultoras familiares, onde a produção agrícola era primordialmente destinada ao autoconsumo. Entretanto, atualmente, a agricultura familiar no município apresenta mudanças significativas em relação ao seu passado colonial.

Considera-se neste estudo que o estabelecimento agrícola familiar pode ser entendido como um sistema básico de análise, entretanto, diverso e dotado de relações/interações, endógenas e exógenas, onde o produtor, sua unidade de produção e sua família constituem as partes centrais da investigação. Para análise do sistema o roteiro das entrevistas está organizado segundo a divisão de subsistemas internos da agricultura (social, técnico e de produção). Este conjunto de subsistemas permite o estabelecimento de relações entre os elementos da organização do espaço na área estudada (DINIZ, 1984).

Para este estudo foram realizadas entrevistas, baseadas em questionário semi-estruturado, em dez (10) estabelecimentos agrícolas familiares, localizados em quatro (4) distintos bairros que compõem a malha urbana do município. A seleção intencional do primeiro bairro se deveu a proximidade geográfica com o bairro Centro, e os demais pela ligação física com o primeiro, formando assim um espaço geograficamente contíguo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de averiguar a ocorrência da pluriatividade como estratégia de reprodução na categoria social da agricultura familiar na escala do local tomou-se o município de Lajeado – RS, por este ser considerado normativamente majoritariamente urbano e com uma área rural bastante restrita. Lajeado caracteriza-se como o município pólo da microrregião do Vale do Taquari, isso se deve ao fato de possuir um parque industrial, acesso rodoviário facilitado, proximidade ao porto fluvial, bem como, pela proximidade com a capital gaúcha. A indústria alimentícia se destaca no município, onde estão instaladas grandes agroindústrias processadoras de derivados animais como a BRF-Brasil Foods e a Cia Minuano de Alimentos.

A partir dos resultados das entrevistas inferiu-se que sete (7) destes estabelecimentos agrícolas familiares caracterizam-se como sendo pluriativos. Ou seja, no mínimo um membro do grupo familiar desempenha alguma atividade não-agrícola, sendo em alguns casos dentro da própria propriedade e, em outros, fora da mesma, relacionadas ao comércio, a indústria, ou ainda, na condição de prestação de serviços. E, outros três estabelecimentos desempenham exclusivamente a atividade agrícola, sendo denominados de monoativos¹.

Ao analisar a composição das famílias monoativas, percebeu-se que o número de integrantes do grupo familiar varia entre 2 a 3 pessoas, enquanto que nas famílias pluriativas esta composição varia de 4 a 8 membros. E, ainda considerando a faixa etária das famílias estudadas, percebeu-se que nas famílias monoativas 71% dos membros tem 60 anos ou mais, enquanto que nas famílias pluriativas essa porcentagem é de 26% e o maior percentual nestas é de membros entre 19 e 59 anos que representam 54% do total. Cabe destacar nesta análise, que 100% das pessoas que compõem as famílias monoativas são aposentadas, enquanto que nas pluriativas este percentual é de apenas 28%. Nestas últimas, o percentual de jovens de até 18 anos é de 20%, enquanto que nas famílias monoativas esta faixa etária é inexistente.

A fim de caracterizar os estabelecimentos agrícolas familiares em relação a sua dimensão física, percebeu-se que esta é bastante variável, enquanto que as propriedades monoativas variam de 5 a 8,5ha, as propriedades pluriativas possuem de 4,1 a 38ha, apresentando em média 15,3ha enquanto que a média das propriedades monoativas é de 6,5ha. Em relação ao uso da terra, averiguou-se que em ambas as categorias a utilização ocorre de forma diversa, com áreas destinadas a lavoura temporária, matas, pastagens e, também, área destinada ao pomar e a horta doméstica.

Ao considerar apenas os estabelecimentos ou as famílias pluriativas, é possível fazer uma diferenciação interna, ou seja, das sete famílias estudadas, duas caracterizam-se por desempenharem atividades não agrícolas dentro da propriedade. A mão de obra familiar também está ocupada nas atividades da agroindústria de processamento de embutidos de origem animal, onde os produtos são comercializados na própria propriedade e, principalmente, na feira do produtor que ocorre duas vezes por semana no centro urbano. Em outro caso, caracteriza-se por um agricultor que também desempenha atividades como marceneiro, confeccionando móveis sob medida por encomenda, principalmente, para atender a demanda local.

¹ Os estabelecimentos monoativos caracterizam-se por desempenharem atividades agrícolas exclusivamente, ou seja, não conciliando atividades agrícolas com não agrícolas.

Ao analisar a instância do poder público relacionado a presença da pluriatividade, se percebe a importância da criação do Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial, Artesanal e de Pequeno Porte (SUSAF), o qual “permite que produtos de agroindústrias familiares, que possuem venda autorizada apenas dentro do município de origem, possam ser comercializados em todo o Estado, mediante certificado dos Serviços de Inspeção Municipais (SIM), devidamente auditados pelo Susaf.” (SDR, 2012).

4 CONCLUSÕES

A pluriatividade analisada no estudo de caso no município de Lajeado-RS é percebida como estratégia de reprodução dos agricultores familiares, por permitir a continuidade das famílias no campo a partir da combinação de ingresso de renda agrícola e não-agrícola. E, foi possível inferir que a pluriatividade acontece nas famílias mais jovens e mais numerosas e ainda, contraditoriamente, nas propriedades com maiores dimensões físicas. Ao considerar a formação de agroindústria familiar como expressão da pluriatividade, percebe-se o papel da política governamental (SUSAF) na consolidação desta estratégia. Assim, conclui-se que tanto os fatores internos quanto externos aos estabelecimentos agrícolas interferem na emergência da pluriatividade na agricultura familiar, na escala do local.

5 REFERÊNCIAS

- BACCARIN, José G.; SOUZA, José G. Um Questionamento sobre a Capacidade Explicativa do Conceito de “Pluriatividade” em uma Região de Pequena Agricultura Diversificada. **Geografia**, Rio Claro, v. 37, n.1, p. 19-31, abr. 2012.
- DINIZ, José A. F. **Geografia da Agricultura**. São Paulo: Difel, 1984.
- PEREIRA, José C. A.; FERREIRA, Darlene A. de O. Camponeses e Agricultores Familiares: Caminhos e descaminhos em contexto de pluriatividade. In: FERREIRA, Darlene A. de O.; FERREIRA, Enéas R. (Org.) **Estudos Agrários: conceitos e práticas**. Rio Claro: IGCE/UNESP, 2009, p. 215-29.
- ROCHE, Jean. **A Imigração Alemã no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: GLOBO, 1969. (vol.I)
- SACCO DOS ANJOS, Flávio; CALDAS, Nádia V. A Propósito do Debate sobre Pluriatividade e Multifuncionalidade na Agricultura: o surgimento de uma nova formação discursiva. **Revista THEOMAI**, Buenos Aires, n.20, p. 22-33, 2009.
- SDR-Secretária de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo/RS. **Susaf-RS**. Disponível em: <http://www.sdr.rs.gov.br/conteudo.php?cod_conteudo=1712&cod_mnu=2> Acesso em: 04 jul. 2012.
- SCHNEIDER, Sérgio. A pluriatividade como estratégia de reprodução social da agricultura familiar no Sul do Brasil. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v.16, p.164-84, abr. 2001.
- _____. Os Colonos da Indústria Calçadista: Expansão industrial e as transformações da agricultura familiar no Rio Grande do Sul. **Revista Ensaios FEE**, Porto Alegre, v. 17, n.1, p. 298-323, 1996.
- SEYFERTH, Giralda. **A Colonização Alemã: No Vale do Itajaí-Mirim**. Porto Alegre: Movimento, 1974.